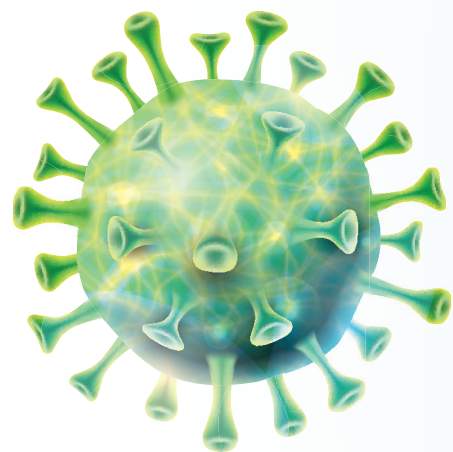


CORONAVÍRUS **e IGREJAS**



NESTE MUNDO VOGÊS TERÃO
AFLIÇÕES; CONTUDO,
TENHAM ÂNIMO!
EU VENCI O MUNDO.

JOÃO 16.33

PRECISAMOS REENCONTRAR A
CONCRETUDE DAS PEQUENAS
COISAS, DAS PEQUENAS ATENÇÕES
EM RELAÇÃO AOS QUE ESTÃO
PRÓXIMOS, FAMILIARES, AMIGOS.
ENTENDER QUE NAS PEQUENAS
COISAS EXISTE O NOSSO TESOURO.

JORGE BERGOGLIO,
PAPA FRANCISCO

QUANDO A RELIGIÃO ESTÁ
INEVITAVELMENTE LIGADA A UM
"TEMPLO", O CANCELAMENTO DO CULTO
PÚBLICO SIGNIFICA SEPARAÇÃO DE DEUS.
MAS QUANDO A RELIGIÃO SE PREOCUPA
PRINCIPALMENTE COM O BEM-ESTAR
HUMANO, INTERPRETADO DO PONTO DE
VISTA DIVINO, NÃO ESTAMOS DISPOSTOS
A QUE UMA ÚNICA PESSOA MORRA
DE UMA EPIDEMIA POR CAUSA DE
UMA ORDENANÇA OU TEORIA.

THE CENTURY, EM EDITORIAL
DE NOVEMBRO DE 1918,
DURANTE A GRIPE ESPANHOLA

DISTANCIAMENTO SOCIAL NÃO SIGNIFICA ISOLAMENTO
ESPIRITUAL. É UM MOMENTO OPORTUNO PARA TODAS AS
IGREJAS DO MUNDO REVISAREM SEU PAPEL NA
SOCIEDADE ATRAVÉS DO EXERCÍCIO SEGURO DO
MINISTÉRIO, DA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS E ATENÇÃO
AOS POBRES, DOENTES, MARGINALIZADOS E IDOSOS;
TODOS EXPOSTOS AO MAIOR RISCO ANTES DO
COVID-19.

DECLARAÇÃO CONJUNTA DO CONSELHO MUNDIAL DE
IGREJAS E DAS ORGANIZAÇÕES ECUMÊNICAS REGIONAIS

Sumário

A crise de saúde vinculada ao COVID-19	04
Busque uma abordagem equilibrada e assertiva	06
Use bem as Escrituras, confie no Deus da vida e na força da inteligência	08
Acima de tudo, espante as <i>fake news!</i>	09
Informe-se e ouça os especialistas	10
Cuidado emocional: demonstre empatia	12
Atenção aos discursos de ódio	13
Igrejas a serviço do bem comum	14
Apoie a comunidade	14
Fortaleça o SUS	15
Pressione os políticos	16
Coopere com quem está ao seu lado	16



A crise de saúde vinculada ao COVID-19 (coronavírus) está nas preocupações e orações de pessoas de todo o mundo

Instituições multilaterais como a Organização Mundial de Saúde (OMS), junto com a comunidade científica global, nos fornecem diariamente informações qualificadas sobre a situação, qualificadas sobre a pandemia do coronavírus.

Além disso, universidades e laboratórios mobilizam pesquisadores para estudar a doença, seus sintomas e encontrar medicamentos e vacinas que aplaquem seus impactos na saúde das pessoas e auxiliem nas estratégias de prevenção.

Os governos, na medida em que os casos avançam, tomam providências cada vez mais radicais para conter a disseminação do vírus, para não sobrecarregar os sistemas de saúde e conseguir dar respostas de cuidado, especialmente aos casos mais graves.

Também os profissionais de saúde estão cumprindo seu dever, certamente a parte mais difícil e arriscada no enfrentamento desta pandemia, atendendo pacientes nas mais variadas condições a fim de diagnosticar os que estão sob observação, amenizar seus sintomas e tratá-los até seu restabelecimento. Ou até sua morte, como tristemente tem ocorrido, com milhares de óbitos. Eles estão no protagonismo em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) — que em muitos lugares têm perdido recursos e meios, instrumento que a população brasileira conquistou em 1988 e continua defendendo.

Muitos jornalistas, artistas, intelectuais, escritores, formadores de opinião têm vindo a público, por diferentes canais e redes sociais, se somar e ser uma voz que dialoga com segmentos os mais diversos da população na perspectiva de orientá-la sobre meios de prevenção e autocuidado.

E as igrejas evangélicas?
Como podem contribuir?

Como devem responder a esta crise de caráter epidêmico que impõe medidas drásticas sobre toda a sociedade?

Como fazer nossa parte em um cenário desafiador em múltiplos níveis?

Como agirmos responsabilmente a partir de nosso patrimônio espiritual e ético-moral, influência cultural, força política e econômica?

Oferecemos estas orientações como mais um recurso para as nossas comunidades religiosas, a fim de encontrar caminhos para que nossa fé seja relevante e esteja à serviço do bem comum.



Busque uma abordagem equilibrada e assertiva

Nunca enfrentamos algo semelhante à pandemia do coronavírus em escopo e cuidados necessários capazes de modificar radicalmente nossas interações sociais e dinâmicas de vida.

Alguns líderes evangélicos, trazendo ventos dos anos 1980, assumem um discurso apocalíptico, semelhante ao que costumamos ouvir de lideranças cristãs que, no meio de catástrofes e tragédias, bradam o retorno de Cristo, reagindo exatamente do jeito que Ele alertou para não reagirmos — Estejam preparados, ele disse, mas cuidado com os falsos profetas (Mateus 24).

Há aqueles líderes que atribuem a pandemia à ira e juízo de Deus sobre países, esquecendo-se que é uma pandemia mundial, e que alguns países estão se saindo bem em conter

a disseminação, tomando as precauções recomendadas pelos especialistas em epidemiologia; enquanto outros, que hesitam em responder logo com prevenção e medidas de isolamento social, tem feito os casos de pessoas infectadas explodir. A resposta humana estaria driblando os desígnios de Deus em punir as nações, o que não nos parece nem justo nem lógico.

Outras lideranças evangélicas têm respondido com excessiva cautela a respeito dos alertas que as autoridades de saúde têm emitido.

É até compreensível que no meio de tantas vozes e discursos contraditórios e descontraídos sobre a pandemia, vindo de lugares tão diferentes como os meios de comunicação, políticos, universidades, hospitais, cientistas, artistas, formadores de opinião e até setores do governo!, lideranças evangélicas queiram emitir uma mensagem de equilíbrio e precaução, com o objetivo de não alarmar e fomentar o caos.

Mas essa excessiva cautela não pode contradizer os fatos de que essa epidemia tem um alargado poder de disseminação e um alto potencial de causar mortes. Sabemos, contudo, que tomadas as devidas precauções, elas são totalmente evitáveis, como demonstram países mais bem-sucedidos em lidar com o COVID-19.

Estamos diante de uma oportunidade de reinvenção coletiva e comunitária, de reimaginação da nossa fé e espiritualidade como comunidades de fé e membros do corpo de Cristo!



Use bem as Escrituras, confie no Deus da vida e na força da inteligência

As Escrituras serão sempre uma fonte de conforto e fortalecimento da nossa fé diante do caos e da incerteza. Nos momentos de doença e pânico, a Bíblia nos conduz à segurança e à esperança de um renascer. Precisamos, entretanto, ter muito cuidado com o abuso seletivo das Escrituras, especialmente quando seu uso propõe atitudes que contradizem o que nos recomenda a medicina e as autoridades científicas para enfrentar o COVID-19.

Esse conhecimento também procede da sabedoria divina.

Deus nos deu a fé, que é confiança nEle, para enfrentar as adversidades e os momentos difíceis, e nos deu inteligência e razão para que nos preparemos para os tempos maus e situações de crise. A tradição cristã valoriza ambas. Não deixemos nos levar por uma fé que não raciocina.

Jesus caminha conosco quando as situações saem do nosso controle. Quando as águas ficam revoltas, ele acalma e nos transmite segurança e paz. Jesus está conosco todos os dias.

Confiemos em Seu cuidado e socorro, mas não descuidemos de nós! (Salmos 23 e 46 e Isaías 25). Devemos lembrar que Jesus nos alertou de que teríamos momentos como esse na nossa caminhada: "No mundo tereis aflições, mas tenham bom ânimo!" (João 16.33; Romanos 8.18).

Lembremos que o culto que agrada a Deus é o que é prestado "em espírito e em verdade" (João 4.23, 24). O templo e o ajuntamento são nossas respostas humanas a necessidades racionais de organizar o culto. Mas a essência do culto é um coração quebrantado e contrito diante dEle (Salmo 51. 16, 17). O profeta Isaías nos recorda de que as ações espirituais que Deus deseja verdadeiramente são a prática da justiça, a libertação dos que se encontram oprimidos e a solidariedade da partilha e do acolhimento (Isaías 58).

Acima de tudo, espante as *fake news*!

Fique atento e combata as notícias falsas (*fake news*). Acione os responsáveis pela comunicação da sua igreja ou delegue a uma comissão o trabalho de uma pastoral que previna a disseminação da desinformação, transformando nossas comunidades de fé em espaços seguros para a verdade (Salmo 119.30; Zacarias 8.19c; João 8.32; 2 Coríntios 13.8).

Várias notícias, muitas vezes espalhadas por boa fé em grupos de WhatsApp ou nas redes sociais por meio de textos, vídeos e áudios por nossos próprios irmãos e irmãs, amigos e amigas e parentes, servem apenas para confundir e atrapalhar as boas medidas recomendadas pelas autoridades responsáveis. O engano e a mentira são pecados que devemos combater onde e quando se apresentarem, especialmente se a sua disseminação contribui para produzir medo e caos (Atos 20.30), e no limite o descuido e a infecção de doenças que podem ser fatais para várias pessoas.





Informe-se e ouça os especialistas

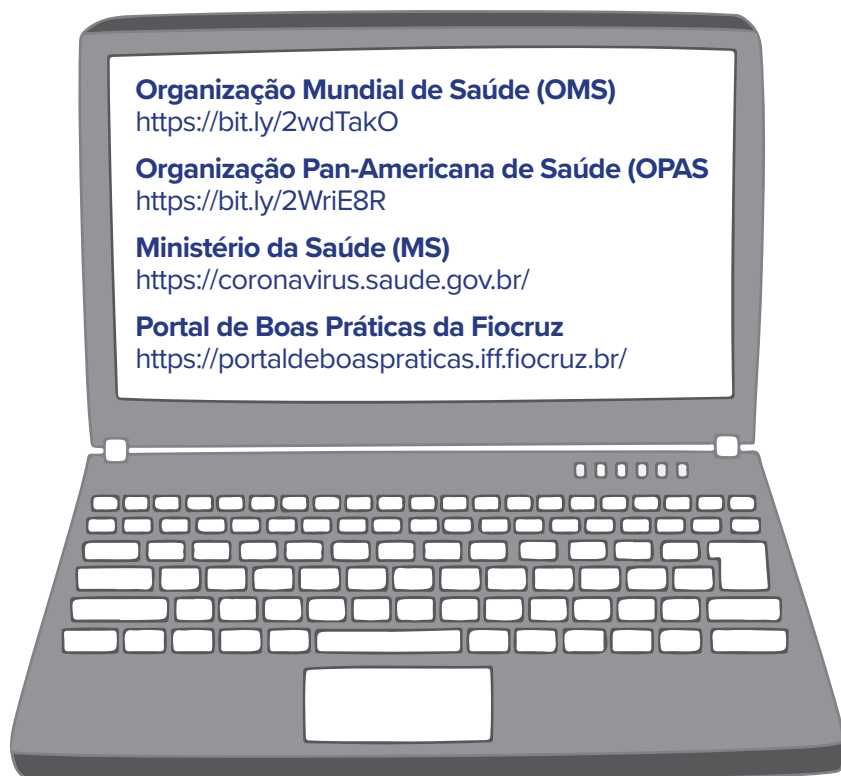
Precisamos ouvir e atender aos alertas que vem da comunidade científica e dos organismos globais e nacionais responsáveis pela saúde pública, que visam o autocuidado e o cuidado com o próximo.

A essa altura, já conhecemos várias medidas necessárias para que pessoal ou coletivamente estejamos seguros da contaminação, como também seus impactos na saúde individual e daqueles que nos rodeiam.

A mais importante recomendação dos órgãos e autoridades é evitar o contato físico, já que é principalmente por meio do aperto de mão, beijo ou abraço que o coronavírus contamina e se dissemina. Portanto, a atitude imediata, necessária e mais prudente é cancelar cultos, encontros e eventos que reúnem pessoas durante a semana ou no final de semana, expondo-as ao risco da contaminação.

Se as muitas dúvidas persistirem — O que é o coronavírus ou COVID-19? Como se transmite? Quais são os grupos de risco? Quais os sintomas? Como saber se estamos contaminados? Como preveni-lo? Como tratá-lo? — existem páginas na Internet que fornecem informações por meio de especialistas de várias partes do mundo. Invista um pouco do tempo em busca de informações qualificadas e oriente as pessoas de sua igreja a fazer o mesmo.

Pode ser difícil saber em quais dados ou fontes podemos confiar. Por isso, coloque no site de sua igreja e/ou recomende links para as principais páginas que detêm informações oficiais e seguras sobre a epidemia. Abaixo uma lista delas.



Organização Mundial de Saúde (OMS)

<https://bit.ly/2wdTakO>

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)

<https://bit.ly/2WriE8R>

Ministério da Saúde (MS)

<https://coronavirus.saude.gov.br/>

Portal de Boas Práticas da Fiocruz

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/>



Cuidado emocional: demonstre empatia

Nesse momento de mudanças das nossas rotinas e distanciamento físico, é fundamental o suporte emocional e espiritual a todas as pessoas que estão nos círculos de influência de nossas igrejas. Quando nos tornamos mais vulneráveis por razões emocionais e também econômicas, em compasso de espera incerta, é crucial atravessarmos esse “deserto coletivo” com o amparo da oração mútua, do aconselhamento recíproco, do interesse demonstrado por um telefonema ou email, por exemplo. Crie grupos pequenos, se eles não existirem na sua igreja, e ofereça aos seus líderes treinamento para o cultivo do apoio emocional e espiritual.

O isolamento das pessoas que amamos, de nossas rotinas diárias, além das incertezas a respeito do futuro econômico imediato, assim como de nossa capacidade real de enfrentarmos coletivamente o COVID-19, é um risco, ou

mesmo perigo, para muitos de nós que sofremos depressão, ansiedade e outras sensações associadas ao estresse mental e físico.

Se notar que algumas pessoas estão experimentando estresse mental e físico que ultrapassa o trabalho de assistência pastoral, encaminhe-as rapidamente para alguma forma de serviço de apoio psicossocial ou mental. Cuide especialmente dos idosos e dos profissionais de saúde de sua comunidade.

Quanto ao cotidiano das famílias, oriente pais e mães de sua comunidade a criar novas rotinas com as crianças em casa: as atividades lúdicas e pedagógicas são as mais indicadas. Se possível, incentive as crianças a continuarem brincando e se sociabilizando com os outros, mesmo que na família por causa do distanciamento social.

Atenção aos discursos de ódio

Muitas vezes, em momentos como esses, buscam-se culpados e discursos racistas e xenófobos podem ser explicitados abertamente ou indiretamente. Como o epicentro da pandemia esteve durante seu início na China, aparecem em muitos sentimentos e práticas de rejeição e discriminação aos nossos compatriotas de ascendência chinesa ou asiática.

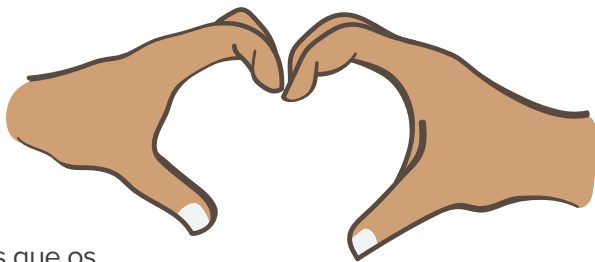
Lembremos que nosso Deus nos fez a todos a sua imagem e semelhança, e que diante dele somos todos amados, e que, portanto, Ele abomina o racismo (Gálatas 3.28).

Como mostram as Escrituras todas as comunidades e sociedades humanas demonstram a beleza e a graça de Deus, assim como possui mazelas e percepções errôneas sobre diferentes aspectos da vida.

Enfrentemos os discursos racistas e xenófobos em nossas igrejas.

Não toleremos os pecados da discriminação racial e de nacionalidade, mas transformemos esse mal em amor, acolhimento e solidariedade!

Igrejas a serviço do bem comum



Além das medidas individuais que os órgãos têm recomendado, que estratégias coletivas são necessárias?

Precisaremos encontrar maneiras criativas de sermos solidários com as pessoas mais vulneráveis de nossas comunidades, especialmente aquelas que trabalham em atividades informais ou são autônomas. Pois por causa da necessária quarentena muitos perderão grande parte de seu sustento por não poderem sair para trabalhar.

De alguma maneira, esse é um tempo para olharmos com mais atenção como as autoridades vão atuar e reagir. Precisamos ajudá-las a seguir os procedimentos mais consensuais que vem sendo aplicados em todo o mundo. Apesar das perdas irreparáveis, certamente vamos sair desta crise mais preparados e fortalecidos, principalmente para enfrentarmos tantos desafios de saúde pública que ainda temos no Brasil.

Apoie a comunidade

Converse com as lideranças da Igreja sobre as medidas que podem ser tomadas, como estão se sentindo e como percebem o clima geral na comunidade onde a igreja está localizada. Várias organizações cristãs, igrejas, centros comunitários locais e entidades não governamentais estão se unindo para somar esforços e recursos financeiros,



além de doações de itens de extrema necessidade para que famílias vulneráveis estejam assistidas. Procure se informar se há iniciativas como essa em seu entorno. Se não existir, você pode organizá-las. Junte-se a outros grupos e comunidades para encontrar a melhor forma de se organizar e atender aos mais necessitados.

Fortaleça o SUS

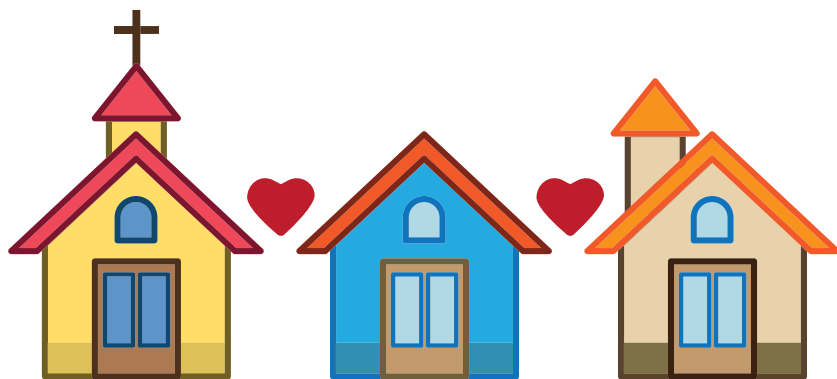
O nosso SUS, o Sistema Público de Saúde, conquista da Constituição de 1988, atende a 75% da nossa população, apesar de suas falhas e limitações. Países que têm sistemas públicos de saúde eficientes têm conseguido enfrentar melhor o coronavírus, assim como outras situações graves de saúde coletiva. É hora de reconhecer o trabalho importante que nossos profissionais de saúde têm realizado por meio do SUS, e mesmo apesar de suas lacunas, é tempo de protegê-lo de ataques e fortalecê-lo com meios e recursos para a superação dessa epidemia.



Pressione os políticos

Como cidadãos temos o direito de cobrar das autoridades políticas responsáveis que as medidas adotadas em nível municipal, estadual e federal estejam alinhadas às recomendações da Organização Mundial de Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde. Assim como reflitam ou sigam as melhores formas já testadas em outros países de enfrentar a pandemia do COVID-19.

É importante e necessário apreender os conhecimentos dessas organizações e seus quadros técnicos, já que eles também fazem recomendações baseando-se no acúmulo da pesquisa científica e da experiência de outros países no enfrentamento ao COVID-19, assim como de outras epidemias nos últimos anos. Podemos e devemos adaptar essas recomendações ao nosso contexto.



Coopere com quem está ao seu lado

A pandemia do Covid-19 exige de cada um de nós uma dose extra de resiliência. Ela nos desloca para um terreno em que não estamos acostumados como comunidade de fé, o isolamento social. E não estamos acostumados porque nossa espiritualidade é essencialmente comunitária (Hebreus 10.25).

Muitas vezes trabalhamos só e, pior, competindo com irmãos e irmãs de outras igrejas e denominações cristãs. O “deserto” do isolamento social se apresenta agora como uma oportunidade para olhar para o nosso interior, sem deixar de olhar para o nosso lado. Talvez alguma outra comunidade de fé próxima a sua necessite de seu apoio financeiro ou emocional para seguir nesse momento de escassez e estresse emocional. Estenda a mão e seja solidário! (2 Coríntios 8.7-15)

Se você se sente inseguro neste momento, sem saber como agir, saiba que você não está sozinho. Todas as igrejas, grandes, médias ou pequenas, mesmo as que se reúnem na sala de um apartamento, buscam alternativas para o funcionamento de seus programas e ministérios. Em parte, esse material foi escrito para isso. Mas existem igrejas, denominações ou organizações que estão apresentando declarações e respostas como o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), a Aliança Cristã Evangélica Brasileira, o Conselho Mundial de Igrejas, a Aliança de Batistas do Brasil, entre outras tantas igrejas locais.

“Nele depositamos nossa esperança, e ele continuará a nos livrar.” (2 Coríntios 1.7)

Iniciativa



Elaboração

Flávio Conrado

Revisão

Clemir Fernandes

Design

Anna Leticia Torres

Apoio

